
REVITALIZAÇÃO DE ÁREA VERDE URBANA – ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA MILITAR EM FOZ DO IGUAÇU – PR

REVITALIZATION OF URBAN GREEN AREA – CASE STUDY OF THE ASSOCIATION OF RESIDENTS OF VILA MILITAR IN FOZ DO IGUAÇU – PR

Edina Dorilda de Oliveira¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o estudo de caso da ação ambiental de revitalização da área verde situada no bairro Vila Militar na cidade de Foz do Iguaçu-PR pela associação de moradores do bairro. Para a revitalização houve a necessidade de mutirões para limpeza e melhoria do local. O espaço era motivo de preocupação por parte da comunidade e viu-se a necessidade da mobilização para torná-lo um espaço passível de utilização. Podas e plantio de árvores foram praticadas. O paisagismo com o uso de plantas ornamentais e pneus usados tornaram o local visivelmente bonito. Este estudo objetiva analisar o impacto da revitalização da área verde na qualidade de vida dos moradores. Para a obtenção de dados, o estudo utiliza a análise documental e a entrevista semiestruturada. Com a revitalização, a apropriação do local pelos moradores do bairro acontece de forma natural e o espaço atualmente destina-se ao lazer e ao convívio social, melhorando a qualidade de vida dos habitantes do entorno.

1

Palavras-chave: área verde; associativismo; qualidade de vida; revitalização.

ABSTRACT

This research presents a case study of the environmental action to revitalize the green area located in the Vila Militar neighborhood in the city of Foz do Iguaçu-PR by the association of residents of the neighborhood. For the revitalization there was a need for joint efforts to clean and improve the site. The space was a matter of concern for the community and there was a need for mobilization to make it a usable space. Tree pruning and planting were carried out. Landscaping with the use of ornamental plants and used tires made the place visibly beautiful. This study aims to analyze the impact of revitalizing the green area on the quality of life of residents. To obtain data, the study uses document analysis and semi-structured interviews. With the revitalization, the appropriation of the place by the residents of the neighborhood happens naturally and the space is currently destined for leisure and social interaction, improving the quality of life of the surrounding residents.

Keywords: green area; associations; quality of life; revitalization.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail edinadorilda@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento das cidades cada vez mais acelerado e a vida urbana cada dia mais atribulada são questões contemporâneas e refletem na qualidade de vida do ser humano. No Brasil, 84,72% de sua população vive em áreas urbanas (IBGE,2022), portanto pensar em espaços que proporcionem o bem-estar se torna de suma importância.

Londe e Mendes (2014), afirmam que os espaços verdes são um importante recurso para a qualidade do ambiente urbano e com a melhoria dos espaços verdes há benefícios tanto para a saúde quanto para o bem-estar da população.

Segundo Lima e Amorim (2006), as áreas verdes atuam como indicador de qualidade do ambiente urbano e tornam-se um expoente no equilíbrio entre o espaço criado e o meio ambiente. Afirmam ainda que a falta desses espaços interferem na qualidade do ambiente.

Por outro lado, a presença de áreas verdes urbanas, proporcionam um local de convívio social para a população, por estarem ligadas, em grande parte, ao lazer e a recreação (MAIA; SANTOS; SANTOS, 2020), aumentando assim a qualidade de vida de quem as frequenta.

A partir do exposto, com as afirmações da importância das áreas verdes, questiona-se: as áreas verdes urbanas estão sendo vistas com sua devida importância pela população?

Este estudo visa abordar a importância de se ter e preservar as áreas verdes urbanas. Também, apresenta o estudo de caso da revitalização de uma área verde por uma associação de moradores de um bairro situado na cidade de Foz do Iguaçu, localizada no oeste do Paraná e o impacto causado por esta ação ambiental.

De forma específica, o estudo objetiva demonstrar o impacto na qualidade de vida do ser humano com a preservação de áreas ambientais, como as áreas verdes urbanas.

Espera-se também que o exposto no artigo possa gerar interesse da academia para que o tema abordado seja fonte de novos estudos para a divulgação de sua relevância.

O artigo está constituído em embasamento teórico, metodologia, estudo de caso, apresentação e análise dos dados e por fim as considerações seguidas das referências utilizadas no estudo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

O embasamento teórico deste artigo aborda primeiramente sobre associação de moradores e em seguida sobre áreas verdes e sua importância para o bem-estar do ser humano.

2.1 Associativismo

Uma forma de organização que visa, por meio de ações coletivas, alcançar um objetivo comum a seus membros e o associativismo. Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014) relatam que a forma mais comum de associativismo pode ser encontrada nas associações, organizações essas que, apesar de possuírem personalidade jurídica, não possuem fins lucrativos e são formadas por pessoas que se organizam em prol de interesses em comum.

Luchmann (2011) define as associações como organizações autônomas e voluntárias, controladas por seus associados, representando e atuando em diversos grupos sociais, dependendo do objetivo comum ao grupo. Por mais que existam diferentes formas de associativismo, organizar pessoas que possuam um problema em comum é um dos principais objetivos desse tipo de organização (LIMA; SANTOS; FERREIRA, 2011).

O associativismo pode ser encontrado em diversas atividades do ser humano. Ele pode ser observado, em forma de cooperação, em locais como a família, trabalho, escola (FRANTZ, 2012). A participação associativista, segundo Bordenave (1994), possuem duas bases a se considerar: uma afetiva, onde prevalece o sentimento, o membro sente prazer em estar em coletividade e a outra de base instrumental, onde a participação é enfatizada pelo pensamento de que estar em coletividade é mais eficiente e eficaz.

Carmo e Assumpção (2011) afirmam que o ser humano somente participa de forma voluntária, de organizações, por motivações individuais provenientes de relações cotidianas e que a comunidade é fundamental, a partir do senso comum, para estreitar laços entre seus participantes. Uma das formas mais comuns de associativismo em comunidade são as associações de moradores.

As associações de moradores, na qualidade de atores generalista atuam de maneira a contribuir para o desenvolvimento da comunidade, fortalecendo processos coletivos (AMÂNCIO; SERAFIM; DOWBOR, 2011; PATEMAN, 1992). Essas organizações se

idealizam na ajuda mútua e seus membros são, ao mesmo tempo, agentes e beneficiários dos projetos comunitários (LUCHMANN, 2016).

De forma geral, pode-se dizer que as associações comunitárias são pautadas em buscar benefícios comuns aos seus membros por meio de ações onde os associados são, ao mesmo tempo, participantes do trabalho em grupo e recebedores do benefício almejado.

2.2 Áreas verdes definição e importância

As áreas verdes urbanas são espaços importantes para amenizar os impactos causados pela urbanização, que por vezes afetam os cidadãos. Na literatura, encontram-se diversas definições para os espaços com vegetação em áreas urbanas, termos como espaço livre, área verde, parque urbano, arborização urbana e praça.

Lima (1994) conceitua os espaços verdes como:

Espaço livre: Possui um conceito mais abrangente pois integra os demais termos e se contrapõe aos espaços urbanos construídos.

Área verde: espaço com predominância arbórea, como praças, parques urbanos e jardins públicos. Locais que exercem funções ecológicas e estéticas também devem ser consideradas como áreas verdes, são os casos de canteiros centrais de avenidas, trevos e rotatória, porém, as árvores que se encontram nas vias públicas, por estarem em locais com calçadas, não devem ser consideradas como áreas verdes, pela questão de permeabilidade.

Parque urbano: Considerada uma área verde, com as funções ecológicas, de lazer e estética. É maior em extensão que as praças e jardins urbanos.

Praça: espaço livre com o objetivo de lazer. Pode ser considerada como área verde quando possuir arborização e permeabilidade do solo.

Arborização urbana: Vegetação localizada nas cidades de porte arbóreo. Engloba as árvores plantadas nas vias públicas e nas calçadas, porém não são consideradas como área verde.

Para fins deste estudo, aprofunda-se a conceituação de áreas verdes.

Nucci (2008), descreve área verde como espaço com ao menos 70% de cobertura vegetal e de solo permeável, sem laje, que deve cumprir as funções ecológicas, de lazer e de estética. Miana (2010) corrobora com o pensamento de Nucci ao afirmar que considera-se as áreas

verdes como locais de solo permeáveis, sem a presença de calçadas ou pavimentações que impeçam a permeabilidade do solo.

Grey e Deneke (1986) afirma que as áreas verdes podem ser encontradas até mesmo ao redor de edifícios públicos ou particulares. Toledo e Santos (2007) acrescentam ainda que as áreas verdes podem ser consideradas como espaço urbano público ou privado, abertos e acessíveis, que estejam relacionados com a recreação e a saúde.

As áreas verdes também proporcionam locais de repouso, atividades de recreação e de passeio e possuem o importante papel na preservação ambiental (BORTOLO; RODRIGUES; BORGES, 2018). Entretanto para Andrade (2004) pode-se considerar áreas verdes quaisquer áreas plantadas.

Essas áreas devem contemplar todas as classes sociais e atender a todas necessidades da população que a frequenta, considerando a idade, nível educacional ou socioeconômico (MORERO; SANTOS; FIDALGO, 2007). Brinquedos infantis ou academia para a terceira idade são estruturas à disposição da população em áreas verdes.

Por outro lado, Mazzei, Colesanti e Santos (2007) afirma que as áreas verdes devem estar próximas de moradias e não necessariamente devam ser um local de recreação e lazer, porém devem ter infraestrutura e equipamentos voltados para o lazer e recreação de diferentes faixas etárias da comunidade.

Por fim, Johnson, Thompson e Saini (2015) enfatizam que as áreas verdes atuam como atenuadoras dos impactos da ação do homem nos espaços urbanos, uma vez que possuem funções ecológicas e promovem qualidade socioambiental. Portanto elas são importantes para a qualidade de vida da população urbana.

Os habitantes urbanos necessitam de diversos elementos para o seu bem-estar, entre eles infraestrutura pública, cultura, educação, entretanto a presença de um ambiente público com vegetação colabora com a melhoria da qualidade de vida da população (LIMA; AMORIM, 2006).

Loboda (2007) ratifica que a qualidade de vida da população urbana está ligada à infraestrutura, desenvolvimento socioeconômico e ainda a questões ambientais, sendo o último de grande importância para o bem-estar do cidadão, uma vez que interfere na saúde física e mental humana.

A partir do exposto, pode-se afirmar que as áreas verdes são importantes para os habitantes urbanos. Com isso torna-se relevante a preservação dessas áreas e a falta de

consciência de mantê-las e preservá-las influenciam direta ou indiretamente na qualidade de vida dos habitantes (LIMA; AMORIM, 2006).

A preservação dos espaços verdes pela população está diretamente relacionada com o uso do ambiente e a integração entre o espaço e seu entorno refletem nas ações produzidas pela população.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada no presente estudo é de natureza qualitativa. O estudo de caso é o método utilizado.

A pesquisa qualitativa tem seu foco na realidade não quantificada, trabalhando com significados, aspirações, crenças, motivações, atitudes e valores (MINAYO, 2014). O estudo de caso trata da história de um fato atual ou do passado, que utiliza diversas fontes de prova, podendo ser dados de entrevistas sistemáticas, observação direta e ainda pesquisas documentais privadas e públicas (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002). Uma gama de informações colhidas em diversas técnicas de levantamento de dados e um vasto referencial teórico sustenta o estudo de caso (MARTINS, 2008).

O caso em questão trata de uma área verde situada em um bairro da cidade Foz do Iguaçu, denominado Vila Militar, que estava abandonada, causando diversos transtornos aos moradores locais. Um grupo de moradores incomodados com o fato tomam a decisão de fazer algo para mudar a situação.

Foi necessário entender o que é uma associação, seu papel na comunidade, assim como a importância das áreas verdes e sua contribuição para o bem-estar do ser humano para compreender melhor o caso. Para tanto utilizou-se a revisão bibliográfica ou embasamento teórico no primeiro momento do artigo, pois este procedimento auxilia na obtenção de ideias precisas e lacunas e contribui para o desenvolvimento do conhecimento, contribuindo para a investigação (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Quanto a natureza do estudo é de característica explicativa. A pesquisa é a que mais se aprofunda na realidade dos fatos, uma vez que identifica os fatores que contribuem ou determinam os fenômenos estudados (GIL, 2008).

Para a coleta de dados, a análise documental e entrevista semiestruturada baseiam o estudo. Segundo Manzini (2012) a entrevista semiestruturada se caracteriza pelo uso de um

roteiro com perguntas abertas, é indicada para estudar uma população específica, deve haver flexibilidade na apresentação das perguntas e complementos a ela, se necessário.

Foi solicitado à associação de moradores informações sobre a ação realizada, solicitação de imagens de antes da interferência dos moradores e como o local se transformou. Também foi solicitado acesso aos documentos da associação.

A seguir explana-se os fatos da ação ambiental praticada pelos moradores da Vila Militar.

ESTUDO DE CASO

O estudo foi realizado na cidade de Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, em um bairro denominado Vila Militar.

O município de Foz do Iguaçu possui área urbana de 191,46 km² e 283.323 habitantes (IBGE, 2022). A cidade está dividida em regiões que compreendem diversos bairros. O bairro Vila Militar pertence à região do Campos do Iguaçu.

Inicialmente, o bairro era chamado Conjunto Residencial Cohapar, habitado exclusivamente por militares do exército, sendo denominado posteriormente de Vila Militar. Com a construção de uma nova vila militar em outra localidade da cidade, as moradias foram sendo habitadas também pela população civil, hoje predominante no bairro.

O bairro possui uma reserva técnica pertencente à prefeitura, sendo ela uma área verde. Este espaço foi cedido à associação de bairro, para construção de sua sede. A construção ocupou um pequeno espaço da totalidade da área verde, entretanto houve a preservação de árvores de grande porte e arbustos.

A Associação de Moradores foi criada no ano de 1980 com o nome de Associação de Moradores do Conjunto Residencial Coronel Felipe, atualmente chamada de Associação de Moradores da Vila Militar.

Com o passar dos anos, com o falecimento de moradores fundadores do bairro e a falta de engajamento de novos moradores, a associação ficou na inércia e a área verde acabou abandonada.

Com o abandono, com a falta de preservação do local, surgiram transtornos para os moradores de seu entorno. O local passou a ser utilizado como local de descarte de materiais

recicláveis, restos de construção e de poda de árvores, não sendo possível afirmar quem eram os responsáveis pelos descartes irregulares.

Problemas com insetos, roedores, caramujos e escorpiões começaram a aparecer. Vale destacar ainda que o local, devido ao mato alto, passou a ser utilizado por pessoas que não residiam no bairro, para uso de drogas lícitas e ilícitas, deixando no local indícios do uso.

Um grupo de moradores incomodados com a situação reuniram-se e lançaram a candidatura do grupo à presidência do bairro. Após votação, foram eleitos e a primeira ação foi mobilizar os moradores, uma parcela das pessoas foram engajadas, e em formato de mutirão foi realizada a limpeza do local. Foram retiradas diversas cargas de entulhos e lixos com o uso de uma de carretinha reboque de um morador do bairro.

Após a limpeza do local, deu início a revitalização do espaço, com o corte da grama, poda das árvores e o plantio de novas árvores, arbustos e flores.

A área verde possuía um espaço destinado para as crianças com balanços, gangorra e escorregador, porém ele estava tomado pelo mato alto. Depois da limpeza do local, foram consertados e pintados os brinquedos. A sede da Associação também passou por melhorias, com a colocação de forro, conserto dos banheiros e telhado, parte elétrica, entre outras melhorias.

Após a limpeza, revitalização e paisagismo realizados, foi solicitado a Prefeitura do município a instalação de um Academia da Terceira Idade sendo instalada posteriormente debaixo de árvores, utilizando a sombra fornecida por elas.

Com a revitalização, os moradores passaram a utilizar o espaço para o lazer e para o convívio social (piqueniques, festas comunitárias). Com a apropriação do espaço, novos mutirões foram realizados e o espaço continua sendo preservado e utilizado pelos moradores.

A seguir a apresentação e a análise dos dados coletados sobre a associação e a ação ambiental.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a obtenção dos dados para o estudo de caso utilizou-se a entrevista semiestruturada e a análise documental.

A pesquisa ocorreu conforme planejado, entretanto a análise documental restringiu-se ao acesso ao livro ata com os registros das reuniões da Associação. A solicitação ao acesso a

imagens (fotografias) da ação realizada foi atendida e será apresentada no estudo. A entrevista solicitada à responsável pela associação foi prontamente atendida.

Serão apresentados primeiramente os dados documentais e posteriormente as informações coletadas com a entrevista.

Com o acesso ao livro ata, pode-se verificar, por meio da leitura dos relatos sobre as reuniões, que houve a preocupação em ter uma representatividade dentro da comunidade local, visando melhoria para o bairro. Ações foram efetuadas, por vários anos. Com o passar do tempo, com a mudança de domicílio e até mesmo falecimento de idealizadores, a associação restringiu-se a poucos interessados em mantê-la, ocasionando problemas estruturais e ainda abandono da área verde.

Em novembro de 2015, houve a votação para uma chapa única, de moradores que estavam inconformados com a situação em que se apresentava a área verde e com os transtornos causados aos moradores, diminuindo portanto a qualidade de vida desses cidadãos. Com a mobilização da comunidade do bairro, participando das ações da Associação e visando o bem comum, houve a revitalização do espaço.

Pensando em preservar a natureza, a Associação optou em utilizar pneus usados na ornamentação do espaço. Eles foram utilizados tanto para proteger as novas plantas, como para embelezar o local, após serem limpos e ganharem pintura colorida.

Na figura 1 observa-se restos de poda de árvore, vegetação alta, pneus usados e o início da revitalização.

Figura 1 – Sobra de poda de árvores



Fonte: Associação de Moradores da Vila Militar

Observa-se que a área verde estava sem manutenção e sem possibilidade de uso pela comunidade do espaço.

Moradores próximo ao local e também os que residem em outros locais do bairro estavam sendo afetados, uma vez que o bairro é pequeno. A solução encontrada foi a limpeza e conservação do local, plantio de novas árvores e jardinagem. O propósito em manter o local preservado é obter um espaço de utilização de toda a população, não só do bairro mas sim da população de bairros próximos e com isso fomentar a ideia de que haja outros locais similares.

A fotografia 1 e 2 mostram o local após a revitalização.

Fotografia 1 – Revitalização do espaço



Fonte: Associação de Moradores da Vila Militar

Fotografia 2 – Revitalização do espaço



Fonte: Associação de Moradores da Vila Militar

11

Após a ação dos moradores na área verde, foi realizada a revitalização da grama e o plantio de plantas ornamentais bem como mudas de árvores e arbustos.

A Associação busca ser exemplo nas questões de conservação do meio ambiente e na conscientização da população por meio de suas ações. A meta é manter sempre limpo e cuidado o local com participação mais efetiva de todos os moradores nos mutirões. O engajamento dos moradores nos mutirões já não está tão efetivo, entretanto o esforço continua.

A representante da Associação relata que o espaço está conservado e preservado atualmente em grande parte pela idealização de um morador em especial, Sr Luiz e sua família, que mantém o local com jardinagem e paisagismo, um trabalho prazeroso para ele que reflete na comunidade, a mobilização é constante, entretanto nem sempre é atendida por grande parte dos moradores. Todo esse esforço em manter a área limpa e protegida somente terá fim quando todos entenderem que a conservação e limpeza de áreas comuns é um dever e ao mesmo tempo um direito de todos e isso se tornar algo cotidiano, comenta a representante.

Com o espaço revitalizado, os moradores passaram a frequentá-lo, crianças utilizam os brinquedos e a Academia da Terceira Idade recebe moradores de todas as faixas etárias. A sombra das árvores são espaço de convivência, com reunião de vizinhos, aumentando a qualidade de vida dos usuários.

A fotografia 3 apresenta a Academia da Terceira Idade e na fotografia 4 a preparação para festa comunitária do bairro.

Fotografia 3 – Academia da Terceira Idade



Fonte: Associação de Moradores da Vila Militar

12

Fotografia 4 – Preparação de festa comunitária



Fonte: Associação de Moradores da Vila Militar

Com a revitalização da área verde, o local passou a ser frequentado pelos moradores. Festas comunitárias tornaram-se habituais, como as festas juninas. O local passou a ser um referencial não só no bairro, mas também na cidade, pois por duas vezes o espaço foi pauta de matéria jornalística em dois canais de televisão local com abrangência regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o propósito de apresentar e analisar a ação ambiental realizada pela Associação de Moradores da Vila Militar na cidade de Foz do Iguaçu-PR e o impacto da ação na qualidade de vida de sua população.

A partir do exposto neste estudo, pode-se constatar que no bairro Vila Militar a área verde urbana está sendo vista com a devida importância por sua população.

A mobilização da associação com os moradores do entorno, presidindo mutirões de limpeza, recomposição da vegetação, plantio de árvores e plantas ornamentais obteve resultado positivo para toda a comunidade. Os moradores puderam compreender que o espaço deve ser ocupado por eles, entretanto deve ser ambientalmente adequado. A apropriação da área pela comunidade proporcionou melhoria na qualidade de vida, uma vez que os moradores têm um espaço para lazer e convívio social.

A ação ambiental praticada pela Associação e pelos moradores transformou um espaço problemático para a comunidade em um local de encontros entre os habitantes da Vila Militar e trouxe mais beleza ao bairro.

O empenho da Associação de Moradores é constante, entretanto são poucos ainda que auxiliam nos mutirões, apesar de o espaço ser frequentado por muitos.

Não abordou-se neste estudo a questão da responsabilidade do poder público frente a situação apresentada, podendo ser fonte de futuros estudos.

AGRADECIMENTO

Ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e a Associação de Moradores da Vila Militar, representada pela senhora Maria Inês Pigato Monteiro que gentilmente forneceu dados para estudo apresentado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inês El-Jaick. **Jardins Históricos Cariocas**: significação e preservação. Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

AMÂNCIO, Júlia Moretto; SERAFIM, Lizandra; DOWBOR, Monika. Microterritorialidade e Controle Societal. **Lua Nova**, São Paulo, n. 84, p. 287-314, 2011.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BORTOLO, Carlos Alexandre de.; RODRIGUES, Herick Lyncon Antunes; BORGES, Mariley Gonçalves. Identificação de áreas verdes urbanas a partir de imagens de satélite worldview-ii: o caso das praças na cidade de Montes Claros–mg. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 1-20, 2018.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Édna Rabêlo Quirino. Associação. **Série Empreendimentos Coletivos**. Brasília: Sebrae, 2014.

CARMO, Gerson Tavares do; ASSUMPCÃO, Simone Brandão de. O processo de criação de uma associação de moradores na Villa Tamarindo. **Interscienceplace**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 94-124, 2011.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Unijuí, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREY, Gene W.; DENEKE, Frederick J. **Urban forestry**. New York: John Wiley & Sons, 1986.

14

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

JOHNSON, Mark T. J; THOMPSON, K en A.; SAINI, Hargurdeep S. Plant evolution in the urban jungle. **American Journal of Botany**, v. 102, n. 12, p. 1951-1953, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Ana Maria Liner Pereira et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. **Anais [...]** São Luiz: Imprensa EMATER, 1994. p.539 – 553.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. A importância das áreas verdes. **Revista Formação**, São Paulo, v.1, n.13, p. 139 – 165, 2006.

LIMA, Joseane; SANTOS, Luis Miguel Luzio dos; FERREIRA, Thayla Emanuelle. Parceria entre economia solidária e poder público: avanços e desafios da COOPERSIL. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, v. 8, n. 1, p. 37-48, 2011.

LOBODA, Carlos Roberto. Configurações e olhares sobre o espaço público: as praças no contexto da cidade. **Ambiência**, Guarapuava, v.3, n.3, p.363-381, 2007.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. A Influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Higeia**, v.10, n. 18, p. 264-272, 2014

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. Associações, participação e representação: Combinações e tensões. **Lua Nova**, São Paulo, v. 84, p.141-174, 2011.

Lüchmann, Lígia Helena Hahn. **Associativismo e democracia**: um estudo em Florianópolis. Florianópolis: Editora UFSC, 2016

MAIA, Israel de Paula; SANTOS, Alisson Almeida dos; SANTOS, Roberto de Souza. A importância das áreas verdes em espaços urbanos: reflexões sobre qualidade de vida e marcos legais. **Nurba**, Palmas, v.6, n.1, 2020

MANZINI, Eduardo. José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos – NEMO**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2008.

MAZZEI, Katia; COLESANTI, Marlene. T. Muno; SANTOS, Douglas Gomes dos. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.19, n.1, p 33-43, 2007

15

MIANA, Ana Christina. **Adensamento e Forma Urbana**: Inserção de parâmetros ambientais no processo de projeto. 2010. 394 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Hucitec**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 408, 2014

MORERO, Andrea Maria; SANTOS, Rozely Ferreira dos; FIDALGO, Elaine Cristina Cardoso. Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso em Campinas-SP. **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 19-30, 2007

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2. ed. Curitiba: O Autor, 2008.

PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

TOLEDO, Fabiane dos Santos; SANTOS, Douglas Gomes dos; Espaços Livres de Construção. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 3, n. 1, p. 73-91, 2008.

VOSS, Chris; TSIKRIKTSIS, Nikos; FROHLICH, Mark. Case research in operations management. **International Journal Of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.